

Uma análise preliminar do Programa Pescando Letras em Pernambuco

Felipe Eduardo Arújo de Carvalho¹

Resumo

O presente estudo visa analisar preliminarmente a inserção do Programa Pescando Letras como estratégia de alfabetização de pescadores artesanais, desenvolvido pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República - SEAP/PR, em alguns municípios do Estado de Pernambuco. Consideramos este estudo como uma pesquisa exploratória, qualitativa. Recorremos a levantamento documental e bibliográfico. Para complementar as informações coletadas nos documentos, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pescadores de alguns municípios de Pernambuco.

Palavras-chave

Pescando Letras. Pescador Artesanal. SEAP/PR.

1. Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE) e pesquisador do Instituto de Ecologia Humana, PE. E-mail: feacarvalho@yahoo.com.br

An analyze preliminary of the Programme Fishing Letters in Pernambuco

Felipe Eduardo Araújo de Carvalho *

Abstract

The present study aims to analyze preliminarily the insertion of the Program Fishing Letters as literacy strategy of artisan fisher, it is developed by the Special Department of Aquiculture and Fishing of Republic Presidency's – SEAP/PR, in some Pernambuco's cities. We consider this study, as an exploratory research, qualitative. We resort to collecting documents and bibliography. The information from documents were complemented by fisherman's semi-structured interviews whose are from some Pernambuco's cities.

Keywords

Fishing Letters. Craft Fisherman. SEAP/PR.

* Master in Extension Rural and Development Site by UFRPE and researcher of the Institute of Ecology Human, PE. E-mail: feacarvalho@yahoo.com.br

As políticas de alfabetização de jovens e adultos, implantadas em épocas passadas, nortearam suas ações na perspectiva do desenvolvimento de programas educacionais que garantissem a inclusão dos não-alfabetizados em campanhas de alfabetização de jovens e adultos.

Nesse sentido, os movimentos de alfabetização de jovens e adultos, quase sempre, não consideravam as distinções intrínsecas de determinadas categorias sociais, como os pescadores. Dentro dessa visão, relegavam as especificidades ao ponto de unificar o projeto pedagógico em detrimento das particularidades socioeconômica e cultural de grupos de trabalhadores.

Assim, a I Conferência Nacional de Aqüicultura e Pesca, em 2003, referenda a alfabetização de jovens e adultos, como prioritária para o setor pesqueiro pelos mais de mil delegados vindos das diferentes regiões do país (SEAP/PR, 2003b). A proposta da SEAP/PR, nesse contexto, procura atender aos anseios da categoria, a partir da dinâmica de ouvir os diferentes segmentos da sociedade envolvida com a pesca e aqüicultura no Brasil. Nessa perspectiva, a participação “virou diretriz e estratégia de ação nos planos e programas de desenvolvimento em quase todos os chamados países ‘subdesenvolvidos’” (JARA, 1998, p. 173). Orientando-se a partir das mudanças ocorridas no cenário global, que impulsionam a participação como elemento fundamental na construção das propostas de políticas públicas, o Estado aprofunda as discussões e passa a adotar a participação como estratégia de construção das políticas do atual governo.

Diferentemente das propostas passadas, a SEAP/PR tem investido massivamente em ações de alfabetização e organização de jovens e adultos, levando em consideração as particularidades intrínsecas da pesca e do pescador artesanal. Assim, na esfera da educação, no início do atual governo federal, em 2003, foi criado o Programa Pescando Letras, direcionado à alfabetização de jovens e adultos pescadores e aqüicultores.

Também, no mesmo ano, foi realizado, no Rio de Janeiro, um Curso de Formação de Formadores, que reuniu técnicos de diferentes áreas do conhecimento e com experiências na área de pesca e educação. Esses técnicos, após o treinamento, teriam a responsabilidade de articular a proposta pedagógica do Programa Pescando Letras em seus Estados de origem. O sucesso desse treinamento repercutiu positivamente, ao ponto de resultar em uma publicação em formato de revista, denominada de “Redes dos Saberes”, tendo por objetivo sistematizar as experiências de formação e de aprofundamento em torno da metodologia de alfabetização de jovens e adultos pescadores (BENÍCIO e COSTA, 2006).

Capacitados os técnicos, a proposta agora toma corpo e, em meados de 2004, é realizada uma parceria entre a Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidades (Secad) e a SEAP/PR, com o objetivo de integrar as comunidades pesqueiras como uma das áreas de atuação do Programa Brasil Alfabetizado, do Ministério da Educação. O resultado dessa parceria resultou em um projeto de cooperação mútua, visando a implementar o Programa de Alfabetização de Pescadores e Aqüicultores – Programa Pescando Letras no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado (BENÍCIO e COSTA, 2006).

É através dessa proposta que a SEAP/PR pretende impactar os índices de analfabetismo na atividade pesqueira e na aqüicultura familiar, como consta nas metas estipuladas por essa Secretaria ao propor: “reduzir em 50% o índice de analfabetismo entre os pescadores profissionais e aqüicultores familiares até 2007. (PROGRAMA PESCANDO LETRAS, 2005, p. 9).

Nessa perspectiva, os escritórios estaduais da SEAP/PR têm papel fundamental para um movimento de articulação de parcerias com Estados e Municípios do país, onde existam comunidades de pesca e aqüicultura, possibilitando, dessa forma, o encaminhamento de projetos para o Programa Brasil Alfabetizado, focado, exclusivamente, em turmas de alfabetização de jovens e

adultos pescadores e aqüicultores (BENÍCIO e COSTA, 2006, p. 90).

Sobre essa articulação, vejamos o que nos diz um técnico da SEAP/PE:

Todos os programas e projetos disponibilizados pela SEAP/PR têm que ser demandados. Eu fico ligando daqui para articular com o Estado e os Municípios. É o nosso papel articular, o que a gente tem com o que as Prefeituras e o Estado precisa (Técnico, SEAP/PE).

Diante dessa realidade, a proposta do Pescando Letras não poderia caminhar voltando-se ao ensino tradicional, mas teria que levar em consideração o cenário sociocultural dos pescadores e aqüicultores. Nessa perspectiva, a SEAP/PR considera a cultura local e o ambiente do pescador e aqüicultor como elementos essenciais para o processo ensino-aprendizagem. Assim, se refere a SEAP/PR à Proposta Pedagógica do Pescando Letras:

Ao se propor um Programa de Alfabetização para os pescadores artesanais e aqüicultores familiares é preciso considerar tanto as enormes dificuldades que enfrentam, quanto a riqueza de sua cultura, em seu estreito vínculo como ambiente (PROGRAMA PESCANDO LETRAS, 2005, p. 6).

Essa preocupação é fruto também dos pescadores que vivem da pesca e de técnicos que trabalham diretamente com o público-alvo do Programa Pescando Letras, como podemos observar nas palavras de um pescador e de dois técnicos entrevistados:

O governo diz que vai criar um programa especial para o pescador (...) acredito que agora venha. Se é especial, não sei! (Pescador, Barra de Catuama, Goiana).

Na verdade, o Pescando Letras não é um programa, é uma metodologia voltada a atender um público específico (pescadores)

que faz parte do Programa maior que é o Brasil Alfabetizado (Técnico, SEAP/PE).

Como proposta (...) a escola é bem-vinda. Mas é preciso levar em consideração que a cultura do pescador artesanal é bastante diferente da escola que estudamos (...) Seu trabalho não dá para seguir as aulas diariamente. É preciso adequar à realidade da sua vida (Professor do Pescando Letras, Goiana, PE).

Assim, para a SEAP/PR, a educação torna-se um instrumento de desenvolvimento e um elemento essencial ao empoderamento e fortalecimento da participação dos pescadores e aqüicultores nos seus espaços de discussão, ou seja, o objetivo da proposta pedagógica do Programa Pescando Letras é:

Atender à necessidade urgente de alfabetização dos pescadores e pescadoras profissionais e aqüicultores e aqüicultoras familiares, jovens e adultos, numa perspectiva de educação continuada, tomando em consideração o contexto sociopolítico dessa população e o desafio de fortalecer a sua participação na construção de espaços democráticos (PROGRAMA PESCANDO LETRAS, 2005, p. 8).

A alfabetização de jovens e adultos torna-se estratégica para o desenvolvimento da política de Extensão e Pesca da SEAP/PR, no sentido de que apóia a inclusão social dos pescadores através da valorização da cidadania, na perspectiva de recuperação da auto-estima. Aqui, a educação é enfatizada pelos entrevistados, como um elemento de melhoria de vida e de inclusão social e tecnológica, como podemos observar nos depoimentos a seguir:

O pescador artesanal, a pescadora de mangue quase nunca tinha tempo de estudar. Agora pode ser alguma coisa na vida (Pescadora, Barra de Catuama, Goiana).

Se a gente tivesse estudo, talvez a gente fosse

algo melhor, na vida (Pescador, Itapissuma).

O estudo deixa a gente mais sabido. Mas não dá tempo de estudar, porque a maré não deixa tempo para a gente (Pescador, Pina, Recife).

Existe uma dificuldade presente na atividade pesqueira que impede o desenvolvimento técnico e tecnológico da atividade pesqueira artesanal e da aqüicultura (...) Como a gente sabe, o nível de analfabetismo é muito alto não precisa nem contar basta perguntar nas comunidades de pescadores (Técnico, IPA).

Observando-se a proposta pedagógica do Pescando Letras, podemos inferir que a SEAP/PR procura desenvolver um currículo que leva em consideração aspectos da história dos pescadores e a discussão das inquietações que afligem essa categoria de trabalhadores. Dessa forma, a SEAP/PR acredita que esses profissionais irão se familiarizar com os conhecimentos científicos disponíveis sobre a atividade pesqueira e com a dimensão política dos problemas que enfrentam (PROGRAMA PESCANDO LETRAS, 2005).

As estratégias que envolvem essa nova proposta de alfabetização de pescadores e aqüicultores procuram corrigir os erros já apontados, em épocas passadas, por diversos autores, entre outros, Diegues (1988), Abdalha (1995), quando falam das particularidades da pesca e do pescador. Dentro dessa perspectiva, podemos inferir que o Programa Pescando Letras, como ação extensionista em comunidades pesqueiras, mantém estreita relação com o desenvolvimento local, à medida que a formação de capital humano, adquirido, como vimos, por meio da educação, entre outros vetores, representa um dos aspectos importantes dessa nova vertente de desenvolvimento. Embora Benício & Costa (2006) não façam alusão direta ao Programa Pescando Letras, ao desenvolvimento local, deixam margem para essa interpretação quando assim se expressam:

O Programa Pescando Letras precisa alfabeti-

zar além das letras. Precisa ser uma formação cujos conhecimentos produzidos possam se tornar ferramentas para os pescadores nas suas ações de organização e intervenção na sua realidade local (BENÍCIO e COSTA, 2006, p. 91).

Diante desses aspectos, vejamos como se comporta o Programa Pescando Letras no Estado de Pernambuco. Segundo a SEAP/PE, o Programa se desenvolve através de uma ação articulada entre a SEAP/PE e a Secretaria de Educação de Pernambuco, em parceria com nove prefeituras municipais (GOVERNODOPERNAMBUCO, 2005). Não se sabe, ao certo, a quantidade de alunos pescadores e aqüicultores matriculados nesse Programa nos municípios. Isso se prende ao fato, possivelmente, da falta de acompanhamento do Programa pela SEAP/PE, conforme diz um técnico dessa Secretaria:

aí a gente não tem acompanhado o Programa. A gente fez uma ação forte com a Secretaria de Educação do Estado (Pernambuco). (...) com toda certeza a gente jogou na mão dela. A nossa ação tem sido muito a de tentar pegar o apoio das instituições aos nossos programas. E estamos deixando para lá o monitoramento dessas ações (Técnico, SEAP/PE).

Essa fragilidade no acompanhamento do Programa impossibilita obter informações detalhadas sobre o número de pescadores e aqüicultores matriculados. Muitas vezes, esses profissionais fazem parte de uma mesma turma de alfabetização junto com outras categorias de trabalhadores. Vejamos o que diz o técnico da SEAP/PE:

[...] nós conseguimos mandar o nome dessas pessoas (dos pescadores) para os Municípios e as Colônias e então eles foram encaixados em turmas. Não sei se todas as turmas eram só de pescadores. Às vezes, não tem pescador suficiente para formar uma turma. E eles juntam com agricultor, produtor [...] (Técnico, SEAP/PE).

O fato de o Projeto Pescando Letras estar ligado ao Programa Brasil Alfabetizado leva alguns pescadores a não distinguir ou privilegiar a especificidade da proposta de alfabetização na pesca. O que determina a escolha entre um programa e outro, ao que parece, é o querer-ser-alfabetizado, independentemente da categoria social a que pertence. Assim se expressa um pescador do Pina, Recife:

Como a gente tinha o programa Brasil Alfabetizado, que já tinha começado aqui na comunidade, resolvemos que era melhor deixar como tava e colocar os pescadores nesse programa. Assim, ficamos com o Brasil Alfabetizado e deixamos o Pescando Letras para outras comunidades (Pescador, Pina, Recife).

É de se perguntar, entretanto, se esse estímulo à alfabetização dos pescadores em programas não específicos à pesca não intimida, muitos deles, a participar da escola. Os depoimentos, a seguir, nos permitem pensar nessa direção:

Muito pescador (homens) não gosta de ir à escola. [...] tem idade, e diz que não precisa mais aprender nada. Tá com a vida criada. Isso é pros mais novos (Pescadora, Itapissuma).

O grande lance mesmo do Pescando Letras é saber se eles (os pescadores) vão respeitar os horários. Quanto à desistência isso a gente não sabe. Não sabemos quantos pescadores matriculados desistiram do curso (Técnico, SEAP/PE).

Para o homem pescador é mais difícil [...], tem vergonha [...] pela idade. Ele não quer que ninguém saiba que ele não sabe ler [...] (Pescador, Olinda).

Dentro desse contexto, a proposta pedagógica do Pescando Letras perde sentido metodológico quanto à sua especificidade na pesca. Assim, a junção de pescadores com categorias produtivas

diversas mostra que a proposta educacional parece seguir o dilema das tentativas de inserção do pescador em campanhas de alfabetização de jovens e adultos, desenvolvidas em épocas passadas. O resultado de tal junção só colabora com a não inclusão educacional proposta pelo Pescando Letras, já que o cumprimento das exigências formais não é levado em consideração. O Programa determina que as turmas sejam:

formadas prioritariamente por pescadores profissionais e aqüicultores familiares, igual ou maior de quinze anos, com turmas entre 5 e 25 alunos, com época e duração dos cursos levando em conta a disponibilidade irregular de tempo desses trabalhadores, aproveitando os períodos de defeso/piracema (PROGRAMA PESCANDO LETRAS, 2005, p. 18-19).

Por outro lado, no que diz respeito ao alcance da meta de 50% de pescadores alfabetizados, pretendido pelo Programa, é importante salientar que há indícios consideráveis de evasão escolar, conforme os depoimentos abaixo:

De 50 alunos matriculados só restam 23, a maioria é mulher [...] só tem 5 homens. A mulher, mesmo de pouco estudo, quer aprender ainda muita coisa do que esqueceu na escola. Enquanto o homem não vê futuro (Pescadora, Barra de Catuama - Goiana).

Não sabemos quantos pescadores matriculados desistiram do curso. A Secretaria de Educação de Pernambuco, não me disse [...] o ano passado nós formamos cinco turmas, foram cento e alguma coisa de pescador. Em todas as turmas tinham no máximo 25 alunos que é o máximo que o programa exige (Técnico, SEAP/PE).

Nesse sentido, a SEAP/PE tem à sua frente o desafio de mergulhar no acompanhamento da aplicação prática da proposta pedagógica para alfabetização de pescadores e aqüicultores do Programa nos municípios conveniados, no sen-

tido de não permitir a reedição dos erros cometidos em épocas passadas.

Dentro desse cenário, o Pescando Letras, como proposta de ação extensionista que deságua no desenvolvimento local, poderá comprometer os objetivos de uma alfabetização voltada especificamente à cultura das comunidades pescadoras. Seja como for, a alfabetização dos pescadores, independentemente do programa em que eles estão inseridos, tem atingido, ao que parece, um contingente significativo desses trabalhadores da pesca. Diz o técnico da SEAP/PE:

Eu hoje acredito que a gente não conseguiu mapear tudo, mas a gente tem aproximadamente dois mil pescadores na sala de aula. Pelo que eu consegui levantar junto a Secretaria do Estado de Pernambuco, a semana passada acabou mais de uma turma lá em Itapissuma (Técnico, SEAP/PE).

Acreditamos que a proposta pedagógica do Programa, ao se desenvolver em grupos específicos de pescadores e atingir as metas estabelecidas pela SEAP/PR, contribuirá para o fortalecimento do capital humano das comunidades pescadoras. Esse fortalecimento poderá desaguar na renovação das lideranças das Colônias (muitas delas ainda são representadas por pessoas alheias à categoria dos pescadores), já que os elementos da cultura do pescador e sua relação com o papel do Estado tende a fortalecer a participação desses profissionais como cidadãos e como agentes de mudança. Por isso, a estrutura técnica de monitoramento da SEAP/PE torna-se imprescindível para o bom andamento e alcance do Pescando Letras e sua repercussão no desenvolvimento local.

Referências

ABDALLAH, P. R. **Atividade pesqueira no Brasil:** política e evolução. 1998. 137f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, Piracicaba, 1998.

BENÍCIO, Maria Luiza Tavares e COSTA, Renato Pontes. “Vamos Jogar a Tarrafa...” a Educação de Jovens e Adultos Pescadores. In: **Rede de Saberes. Alfabetização de pescadores artesanais:** informações, reflexões e pistas metodológicas na formação de educadores. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2004. Disponível em: <<http://200.198.202.145/seap/pescando/publicacoes.htm>> Acesso em: 15 jul 2006.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant’Ana. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar.** São Paulo: Ática, 1983.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Educação. **Relatório Brasil Alfabetizado e Pescando Letras,** Recife: PE, 2006.

JARA, Carlos J. **A Sustentabilidade do desenvolvimento local:** um processo em construção. Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura – IICA. Recife: Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco – SEPLAN, 1998.

PROGRAMA PESCANDO LETRAS. 2005. **Proposta pedagógica para alfabetização de pescadores e pescadoras profissionais e aqüicultores e aqüicultoras familiares.** Disponível em: <<http://200.198.202.145/seap/pescando/pdf/ProgramaPescandoLetras.pdf>> Acesso em: 11 jan. 2006.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA E PESCA/PR. 2003. **Relatório do seminário para elaboração das diretrizes da extensão pesqueira nacional.** Brasília-DF, 2003.